

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO APOIO MATRICIAL COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Matriciamento; Serviço Social; Interdisciplinar; Atenção Primária à saúde

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa papel central na organização do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação do cuidado e pela atenção às necessidades de saúde da população em seus territórios. Nesse contexto, o apoio matricial configura-se como uma importante estratégia para fortalecer o trabalho interdisciplinar e ampliar a capacidade de resposta das equipes diante das demandas apresentadas pelos usuários. Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo discutir as contribuições do apoio matricial realizado pelo Serviço Social para a promoção da integralidade do cuidado na APS, analisando como o matriciamento favorece a construção de práticas interdisciplinares e integrais de cuidado, a partir dessa forma organizacional do trabalho, para além da ideia de trabalhos fragmentados por cada núcleo profissional e suas respectivas atuações. Ademais, este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar o olhar no processo saúde-doença, como forma de discutir maneiras de realizar um trabalho profissional cada vez mais integral e horizontal.

Métodos

Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada na literatura sobre apoio matricial, integralidade do cuidado, determinação social da saúde e atuação do Serviço Social na saúde, a partir de revisão bibliográfica e pesquisa documental sobre a política de APS. O apoio matricial é compreendido por Campos e Domitti (2007) como um arranjo organizacional que possibilita a construção compartilhada de conhecimentos e intervenções entre profissionais e equipes, favorecendo a qualificação do processo de trabalho e das práticas assistenciais. Nessa perspectiva, o Serviço Social, com contribuições de lamamoto, contribui para ampliar a compreensão das equipes sobre os determinantes sociais que influenciam as condições de saúde dos usuários, considerando aspectos relacionados à renda, moradia, trabalho, acesso a direitos, gênero, raça/etnia e território.

Resultados / Discussão

Ao incorporar essas dimensões que atravessam as vivências cotidianas da população atendida ao planejamento das ações em saúde, o apoio matricial realizado pelo Serviço Social favorece a identificação de vulnerabilidades sociais que impactam o processo saúde-doença, qualificando a tomada de decisões e a construção de estratégias de cuidado mais integrais. Além disso, fortalece a articulação intersetorial e o trabalho em rede, possibilitando respostas mais efetivas às necessidades apresentadas pela população. Tal atuação também contribui para processos de educação permanente em saúde, por meio da troca de saberes entre profissionais e da problematização das demandas sociais presentes no cotidiano dos serviços, a fim de desvincular-se de práticas médico centradas, ampliando a dimensão crítica dos profissionais para além da queixa-conduta.

Considerações Finais

Dessa forma, o apoio matricial em Serviço Social constitui uma ferramenta relevante para a organização do processo de trabalho na APS, promovendo práticas de cuidado pautadas na integralidade, na equidade e na humanização, construindo uma atuação da equipe fundamentada no acesso aos direitos humanos e qualidade de vida, para além da visão médico centrada de presença ou ausência de doenças. Conclui-se que sua atuação fortalece a capacidade das equipes de reconhecer e enfrentar os condicionantes sociais da saúde, contribuindo para a qualificação da atenção e para a efetivação dos princípios do SUS.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Luíza Stepanha. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.